



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2013 (Do Senhor Beto Albuquerque) Líder da Bancada do PSB

Solicita informações ao Presidente do Tribunal de Contas da União, Ministro Augusto Nardes, referentes às providências a serem tomadas pelo TCU quanto à fiscalização dos contratos de operações financeiras do BNDES e de outros órgãos públicos e instituições financeiras oficiais em benefício da Empresa OGX Petróleo e Gás Participações S.A. e da Empresa OSX, indústria naval, empresas do Grupo EBX.

Senhor Presidente,

Com fundamento no Art. 71, inciso VII da Constituição Federal, requeiro a Vossa Excelência que seja encaminhado ao Presidente do Tribunal de Contas, Ministro Augusto Nardes, pedido de informações referentes às providências tomadas pelo TCU, quanto à fiscalização dos contratos de operações financeiras do BNDES e de outros órgãos públicos e instituições financeiras oficiais em benefício das Empresas OGX e OSX, do Grupo EBX.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Justificação

Matéria veiculada no Jornal O globo, de 1º de novembro de 2013, relata que, “*dois dias depois de a Petroleira OGX entrar com pedido de recuperação judicial, outra empresa do grupo Eike Batista, a OSX (construção naval), deve seguir o mesmo caminho*”.

E continua a matéria:

“*Entre os credores da OSX estão o BNDES (R\$ 548 milhões) e a Caixa (R\$ 1,1 bi). Do montante devido à Caixa, R\$ 400 milhões venceram este mês, e a empresa renegocia o débito*”. (...)

“(...). *O presidente do BNDES, Luciano Coutinho, afirmou ontem que deve renovar o prazo do empréstimo-ponte da OSX, que vence no fim de novembro. Segundo Coutinho, há um empréstimo de R\$ 418 milhões (com base no contrato de dezembro de 2011). Em valores atuais, o número chega a R\$ 548 milhões.*”

Por sua vez o Editorial do Jornal O Globo, da mesma data, faz importantes ressalvas:

“(...) *Eike tem, ainda, a especificidade de cultivar um discurso pelo empreendedorismo privado—, mas não deixou de contar com o apoio do BNDES, inevitável por se tratar da única fonte de recursos de longo prazo no país. A Caixa Econômica também liberou empréstimo a Eike, para o estaleiro OSX.*

Todo esforço deve ser feito para reduzir-se danos da já anunciada maior quebra na América Latina, envolvendo quatro empresas da OGX: R\$ 11,2 bilhões em dívidas, inclusive em bônus no exterior. (...)

Transparecem nesta desventura empresarial graves falhas na avaliação de risco. A começar pelo próprio empresário; depois, dos investidores privados, nacionais e estrangeiros, e do próprio BNDES, certamente inebriado pela então ‘estratégia’ de criação de ‘campeões nacionais’ fonte de prejuízos para o banco em outras operações.”

E conclui o editorial:



CÂMARA DOS DEPUTADOS

“É preciso imenso cuidado na proteção ao contribuinte, tradicionalmente lesado em situações como estas. Neste momento de baixa na sua trajetória empresarial, Eike precisa ser coerente com seu discurso pró-capitalismo, regime em que a eficiência é premiada com o lucro e as falhas, com prejuízos, e que devem ser sempre privados.”

Nesse sentido, se faz necessário saber do Tribunal de Contas da União sobre providências a serem tomadas no sentido de esclarecer sobre o destino de recursos públicos nas empresas citadas que estão em situação de risco no mercado.

Nestes termos, requer o encaminhamento.

Brasília, 05 de novembro de 2013.

**Deputado Beto Albuquerque
Líder da Bancada do PSB**